desleituras
Número 4
maio/jun. 2021

VERDADE, MENTIRA

Mara Narciso

Como é difícil para você não apenas ouvir a verdade, mas ter de degluti-la, digeri-la e incorporá-la ao seu dia a dia. Não apenas a verdade do outro lhe incomoda, mas sua própria verdade, que costuma ficar oculta em locais obscuros da mente.

1

Há quem fuja da conscientização de uma nova realidade. Pode acontecer a negação da verdade, por exemplo, quando você acaba de perder a eleição, na qual trabalhou bastante, investiu tempo, dinheiro, força física, e uma doce ilusão. Quem não se ilude nem tem fantasias não se candidata, porque a derrota é um baque que bate fundo na alma, no orgulho, no amor próprio, e se pensa: eles não me quiseram! Por mais que se use de uma técnica, escolhendo uma estratégia de abordagem, o resultado depende dos humores públicos e a responsabilidade não cabe unicamente a você. Não estão em sua governabilidade os sentimentos das pessoas. Assim, ao longo dos anos, alguns possíveis vencedores perderam

as eleições no dia da votação e outros que, supostamente seriam derrotados, viraram o jogo do meio dia para a tarde e viraram azarões. Venceram!

A morte súbita é outra verdade difícil de suportar, e muitos fazem de conta e até discursam não estar acreditando, que o fatídico fato deva ser um pesadelo do qual acordarão. A morte, nossa companheira de viagem, está de braços dados conosco durante todo o percurso, mas ainda assim, nos parece uma desconhecida quando bate de cara conosco. Ou melhor, estapeia a nossa face.

Receber um não, quando em situação de conquista, não é fácil, mas, depois de algum tempo de namoro receber, das mais diversas formas, inclusive as mais canalhas "não lhe quero mais", é pior do que respirar debaixo d'água. Esta verdade também custa a descer. Um fim de casamento, então, é coisa para décadas de ruminação, numa mágoa interminável.

É raro, mas há pessoa parda que não reconheça sua cor, e quando é vítima de infame racismo (todo racismo é infame), escapa da realidade e sente como se estivessem falando com outro. Ainda que inacreditável, é realíssimo: há pessoas de pele clara que se julgam melhores do que as de pele escura. Isso lhes foi ensinado, e, as fracas de espírito aprenderam e creem nisso. É como se uma rosa de cor clara se sentisse mais poderosa do que outra de cor escura. Mas "as rosas não falam, simplesmente as rosas exalam o perfume que roubam de ti" (Cartola).

A mentira dita aqui, não é inventar estórias, e sim negar a verdade. Deixemos de fora a negação da pande-

mia, o não acreditar no SARS COV 2 e nem na Covid-19, assim como zombar da ciência, incensando a auto-verdade: eu não acredito nesses dados; esses números são mentirosos. Descartemos as mentes de chumbo, que poderão até ter certa razão.

Lancei meu primeiro livro *Segurando a Hiperatividade (2005)*, numa noite e fui acordada na manhã seguinte com três telefonemas com os clamores: você está louca? Depois daquele ato de bravura, por denunciar malfeitos e proteger meu filho e outros meninos com hiperatividade, um detalhe pessoal será apenas um detalhe pessoal. Nada mais do que isso. Ainda assim, minha verdade incomoda alguns que me censuram, dizendo que eu não deveria escrever isso ou aquilo em *Mosaico,* meu segundo livro, que ora publico.

Causa pasmo em algumas pessoas a coragem de outras em falar e escrever sobre suas crenças profanas. Minha escrita pode ser rude, seca, cortante, na qual costumo me expor, falando o que sinto, penso e me lembro da minha vida e daquelas existências que me cercam ou me cercaram, de forma algo dura. Por óbvio, isso agrada alguns e incomoda outros. Não custa tentar ser doce e meiga, mesmo que em parcos momentos, e seguir meu estilo crítico, porém sem perder a elegância na fala.